

Às dez e meia, o guarda-noturno entra de serviço. Late o cãozinho do portão no primeiro plano; ladra o cão maior do quintal, no segundo plano: de plano em plano, até a floresta, grandes e pequenos cães rosnam, ganem, uivam, na densa escuridão da noite, todos sobressaltados pelo trilar do apito do guarda-noturno. Pelo mesmo motivo, faz-se um hiato no jardim, entre os insetos que ciciavam e sussurravam nas frondes: que novo bicho é esse, que começa a cantar com uma voz que eles julgam conhecer, que se parece com a sua, mas que se eleva, com uma força gigantesca?

Passo a passo, o guarda-noturno vai subindo a rua. Já não apita: vai caminhando descansadamente, como quem passeia, como quem pensa, como um poeta numa alameda silenciosa, sob árvores em flor. Assim vai andando o guarda-noturno. Se a noite é bem sossegada, pode-se ouvir sua mão sacudir a caixa de fósforos e até adivinhar, com bom ouvido, quantos fósforos estão lá dentro. Os cães emudecem. Os insetos recomeçam a ciciar.

O guarda-noturno olha para as casas, para os edifícios, para os muros e grades, para as janelas e os portões. Uma pequena luz, lá em cima: há várias noites, aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente? O guarda-noturno caminha com delicadeza, para não assustar, para não acordar ninguém. Lá vão seus passos vagarosos, cadenciados, cosendo a sua sombra com a pedra da calçada.

Vagos rumores de bondes, de ônibus, os últimos veículos, já sonolentos, que vão e voltam quase vazios. O guarda-noturno, que passa rente às casas, pode ouvir ainda a música de algum rádio, o choro de alguma criança, um resto de conversa, alguma risada. Mas vai andando. A noite é serena, a rua está em paz, o luar põe uma névoa azulada nos jardins, nos terraços, nas fachadas: o guarda-noturno para e contempla.

À noite, o mundo é bonito, como se não houvesse desacordos, aflições, ameaças. Mesmo os doentes parece que são mais felizes: esperam dormir um pouco à suavidade da sombra e do silêncio. Há muitos sonhos em cada casa. É bom ter uma casa, dormir, sonhar. O gato retardatário que volta apressado, com certo ar de culpa, num pulo exato galga o muro e desaparece: ele também tem o seu cantinho para descansar. O mundo podia ser tranquilo. As crianças podiam ser amáveis. No entanto, ele mesmo, o guarda-noturno, traz um bom revólver no bolso, para defender uma rua ...

E se um pequeno rumor chega ao seu ouvido e um vulto parece apontar na esquina, o guarda-noturno torna a trilar longamente, como quem vai soprando um longo colar de contas de vidro. E recomeça a andar, passo a passo, firme e cauteloso, dissipando ladrões e fantasmas. É a hora muito profunda em que os insetos do jardim estão completamente extasiados, ao perfume da gardênia e à brancura da lua. E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado.

INTERPRETAÇÃO

1) A presença do guarda-noturno, quando entra de serviço, altera as vozes da noite. Isto porque o trilar do apito dele:

- a) é uma ameaça aos animais.
- b) representa uma voz estranha no meio da noite.**
- c) indica que está na hora de os animais se recolherem.
- d) desperta vozes estranhas.
- e) só provoca confusão na noite escura.

2) Quando se refere aos cães, a autora usa uma série de verbos diferentes: *late*, *ladra*, *rosnam*, *ganem*, *uivam*. Todos esses verbos são empregados:

- a) como sinônimos.
- b) de maneira totalmente arbitrária.
- c) para criar um cenário.

d) como simples recurso do vocabulário.

e) para indicar uma gradação crescente nas vozes dos cães.

3) “Pelo mesmo motivo, faz-se um hiato no jardim.” Isso quer dizer:

a) há um silêncio momentâneo no jardim.

b) todos os animais e insetos desaparecem do jardim.

c) o jardim fica, momentaneamente, mais movimentado.

d) ocorre confusão no jardim.

e) os insetos começam a cantar mais alto.

4) “Que novo bicho é esse...” Com essa passagem, a autora sugere que o guarda-noturno:

a) é desumano.

b) faz parte das vozes da noite.

c) afugenta os insetos.

d) desconhece os hábitos da noite.

e) tem uma força gigantesca.

5) A passagem que parece quebrar o andar cadenciado e lento do guarda-noturno, considerando o contexto do poema.

a) “Passo a passo, o guarda -noturno vai subindo a rua .”

b) “Lá vão seus passos vagarosos...”

c) “... o guarda-noturno torna a trilar longamente...”

d) “E recomeça a andar, passo e passo, firme e cauteloso...”

e) “... vai caminhando descansadamente...”

6) “Os cães emudecem. Os insetos começam a ciciar.” Explique a oposição que ocorre entre esses dois períodos.

Ocorre uma antítese: emudecer (equivalendo a calar) e ciciar (equivalendo a falar)

7) “Lá vão seus passos vagarosos, cadenciados, **cosendo** a sua sombra com a pedra na calçada.” Cosendo , no poema, tem o sentido de :

a) costurando

b) cozinhando

c) coincidindo

d) caminhando

e) alinhavando

8) Em “... aquela vaga claridade na janela”, **vaga claridade** dá a entender que se tratava de uma luz:

a) repentina, que apareceu numa janela.

b) forte, permanentemente acesa.

c) fraca, que se acende de tempos em tempos.

d) tênue, apenas para clarear o ambiente.

e) constante, que estava sempre acesa.

9) “Vagos rumores de bondes, de ônibus, os últimos veículos, já sonolentos, que vão e voltam quase vazios.” Nesse período é atribuída uma característica de um ser ou objeto a outro ser ou objeto que se encontra relacionado a ele. De que ser ou objeto a característica **sonolentos** foi retirada?

a) bondes

b) ônibus

c) veículos

d) passageiros

e) motoristas

10) Em “...pode ouvir a música de *algum* rádio, o choro de *alguma* criança, um resto de conversa, *alguma* risada.”, nota-se a repetição do pronome *algum(a)* . Esse fato leva a inferir que:

- a) nem todos os sons são bem audíveis à noite.
- b) apenas determinados sons chegam até o guarda-noturno.
- c) poucos sons ainda se escutam àquela hora da noite.
- d) o guarda-noturno não presta atenção aos ruídos que ainda se escutam.
- e) todos já se recolheram no momento da passagem do guarda-noturno.

11) Observe esse período do poema:

“...pode ouvir a música de *algum* rádio, o choro de *alguma* criança, um resto de conversa, *alguma* risada.”.

Algum(a) significa *qualquer*, mas, se a posição do pronome for alterada, seu significado também será:

“... pode ouvir a música de rádio *algum*, o choro de criança *alguma*, um resto de conversa, risada *alguma*.”

Nesse caso, *algum(a)* significa:

- a) determinado
- b) certo
- c) nenhum
- d) todo
- e) cada

12) Assinale a alternativa em que a passagem do texto quebra a serenidade da noite.

- a) “... a rua está em paz.”
- b) “... o luar põe uma névoa azulada nos jardins...”
- c) “... esperam dormir um pouco à suavidade da sombra e do silêncio.”
- d) “O gato retardatário que volta apressado...”
- e) “... É a hora muito profunda em que os insetos do jardim estão completamente extasiados...”

13) “...aquela vaga claridade na janela: é uma pessoa doente?” Uma possibilidade para a suposição do guarda-noturno é:

- a) doentes nunca dormem à noite, justificando a luz acesa.
- b) doentes não devem dormir à noite, necessitam apenas de repouso em ambiente iluminado.
- c) o sono de pessoas doentes deve ser diurno, quando há possibilidade de socorro, se necessário.
- d) doentes geralmente requerem cuidados de outra pessoa que fica de vigília.
- e) a recuperação de pessoas doentes ocorre à noite, logo não devem dormir nesse horário, por isso a luz acesa.

14) “Late o cãozinho do portão.” A estrutura sintática desse período é predicado + sujeito. Assinale a alternativa em que ocorre paralelismo, isto é, essa estrutura se mantém.

- a) O guarda-noturno vai subindo a rua.
- b) Vai andando o guarda-noturno.
- c) Os cães emudecem.
- d) O guarda-noturno caminha.
- e) A noite é serena.

Referência: Leite, Roberto Augusto Soares; Nunes, Amaro

Ventura;

Erman, Rosa- Comunicação Interpretação